



Setembro/2013

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

Concurso Público para provimento de cargos de **Analista Legislativo** **Habilitação Jornalismo**

Nome do Candidato _____

Caderno de Prova 'G07', Tipo 001

Nº de Inscrição _____

MODELO

Nº do Caderno _____

MODELO1

Nº do Documento _____

0000000000000000

ASSINATURA DO CANDIDATO _____

00001-0001-0001

P R O V A

Conhecimentos Gerais
Conhecimentos Específicos
Discursiva - Redação

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 60 questões, numeradas de 1 a 60.
 - contém a proposta e o espaço para o rascunho da redação.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)
- Ler o que se pede na Prova Discursiva - Redação e utilizar, se necessário, o espaço para rascunho.

ATENÇÃO

- Marque as respostas primeiro a lápis e depois cubra com caneta esferográfica de material transparente de tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- Em hipótese alguma o rascunho da Prova Discursiva - Redação será corrigido.
- A duração da prova é de 4 horas e 30 minutos para responder a todas as questões objetivas, preencher a Folha de Respostas, e fazer a Prova Discursiva - Redação (rascunho e transcrição) na folha correspondente.
- Ao término da prova, chame o fiscal da sala e devolva todo o material recebido.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

**CONHECIMENTOS GERAIS****Língua Portuguesa**

Atenção: O texto abaixo refere-se às questões de números 1 a 4.

Código é poesia

A expressão, usada como slogan pela plataforma Wordpress, é controversa. Comparar a nobre arte poética com a técnica da programação parece sacrilégio.

Código é frio e calculado, precisa ser objetivo, não pode dar margem a interpretações. O que isso tem em comum com a artesanania de palavras que compõe um verso?

A relação entre as duas áreas tem origens medievais. Até o século 12 não se calculava com números na Europa. Para isso existiam os ábacos. Derivados do sistema romano, números eram apenas um tipo de letra usada para registrar quantias.

Entre as muitas invenções estão a Álgebra e os Algoritmos que, com equações algébricas, usam expressões para realizar operações. Também sintéticas, essas frases em línguas estranhas (SQL, JavaScript, HTML) têm sintaxe, ortografia e métricas precisas.

A semelhança entre código e poesia vai além de sintaxe e frases curtas. Ambas têm propósito, sentido e estrutura. Por motivos diferentes, precisam ser elegantes e concisas.

Bom código, como boa poesia, não "acontece" naturalmente, nem pode ser gerado a partir de dicionários de rimas. Demanda disciplina, talento e trabalho duro.

Algoritmos bem desenvolvidos, como poesias bem escritas, seguem fluxos naturais de ideias. Tudo neles parece estar no lugar correto, nada pode ser removido, cada linha emenda naturalmente na próxima.

O fluxo de operações não é determinado pela estrutura gramatical, mas pela forma com que cada ideia se conecta à seguinte, complementando a anterior. Linhas de código, como versos, fazem referências cruzadas, em que cada parte amplifica e sintetiza o que a antecedeu.

Muitos preguiçosos autointitulados poetas apenas por serem capazes de rimar as palavras no fim de duas linhas se espantam porque ninguém suporta lê-los ou ouvi-los. Dodecassílabos, alexandrinos, heroicos ou redondilhas, poemas precisam de estrutura. Como eles, os novos programas computacionais e sonetos algorítmicos demandam estruturas e métodos para serem devidamente apreciados.

Programar websites e aplicativos é complexo, mas não é impossível, nem restrito a mentes brilhantes e especiais. Da mesma forma que todos podem escrever, todos podem programar. Com engenho e arte, novos talentos podem fazer o que Chico, Caetano e Gil fizeram com os versos da nossa música.

Mas só se poderá cultivá-los quando o preconceito que se tem com relação aos desenvolvedores for substituído pela admiração que temos por quem garimpa a beleza oculta na última flor do Lácio.

(Adaptado do texto de Luli Radfaher, **Folha de S. Paulo**, Folha Tec, 29/07/2013)

1. De acordo com o texto:
 - (A) não se deve comparar poesia e programação, porque é uma presunção, embora ambas tenham muito em comum: dependem de conhecimentos e esforços para atingir um bom resultado.
 - (B) é necessário que código e poesia, embora necessitando de conhecimentos e esforços por parte do programador e do poeta, se construam com a simplicidade das coisas naturais.
 - (C) há uma estrutura gramatical, uma sintaxe que ultrapassa o uso de rimas e de receitas, que amplifica e sintetiza códigos e formas que devem ser seguidas para se atingir os objetivos.
 - (D) devem-se considerar as peculiaridades de cada uma das atividades, mas ambas têm em comum a dificuldade de um bom desenvolvimento de suas estruturas, de sua sintaxe.
 - (E) é necessário que os poemas que são construídos por mentes brilhantes e mesmo os programas computacionais respeitem os códigos para que sejam frios, concisos e admiráveis.
2. De acordo com o texto, o autor pensa que
 - (A) os maus poetas não conhecem as regras de programação, por isso usam apenas rimas e faltam-lhes as conexões.
 - (B) os bons programadores e os bons poetas estabelecem conexões entre ideias de maneira a torná-las complementares.
 - (C) os programadores sabem extrair de seus "sonetos" a artesanania que os constrói e infundir-lhes fluxo apreciável.
 - (D) os bons poetas são como bons programadores, sempre atentos às possibilidades das rimas e dos códigos.
 - (E) os bons poetas, como os bons programadores, sofrem com os preconceitos das pessoas que não sabem valorizá-los.
3. Conforme os dois últimos parágrafos do texto,
 - (A) fazer com engenho e arte significa admirar a beleza oculta da poesia, dos códigos e dos números.
 - (B) só serão reconhecidos os programadores que souberem garimpar bem a última flor do Lácio.
 - (C) garimpar a última flor do Lácio é uma condição básica tanto para os que escrevem poesia como códigos.
 - (D) é preciso que se reconheça o valor das atividades dos programadores tal como o dos compositores.
 - (E) não se podem ter preconceitos com os que cultivam a beleza que se esconde na última flor do Lácio.



4. A frase que se encontra na voz passiva analítica é:
- (A) Um bom código como uma boa poesia demandam disciplina, talento e trabalho duro.
- (B) Até o século 12, não se calculava com números na Europa, mas existiam os ábacos.
- (C) O fluxo de operações não é determinado nem mesmo pela estrutura gramatical.
- (D) A expressão que se usa como *slogan* pela plataforma Wordpress é controversa.
- (E) Muitos preguiçosos autointitulados poetas se espantam, pois ninguém suporta lê-los.

Atenção: O texto abaixo refere-se às questões de números 5 e 6.

Quando os jornalistas são questionados, eles respondem de fato: “nenhuma pressão é feita sobre mim, escrevo o que quero”. E isso é verdade. Apenas deveríamos acrescentar que, se eles assumissem posições contrárias às normas dominantes, não escreveriam mais seus editoriais. Não se trata de uma regra absoluta, é claro. Eu mesmo sou publicado na mídia norte-americana. Os Estados Unidos não são um país totalitário. (...) Com certo exagero, nos países totalitários, o Estado decide a linha a ser seguida e todos se devem conformar. As sociedades democráticas funcionam de outra forma: a linha jamais é anunciada como tal; ela é subliminar. Realizamos, de certa forma, uma “lavagem cerebral em liberdade”. Na grande mídia, mesmo os debates mais apaixonados se situam na esfera dos parâmetros implicitamente consentidos – o que mantém na marginalidade muitos pontos de vista contrários.

(Adaptado de: **Revista Le Monde Diplomatique Brasil**, ago. 2007 – texto de entrevista com Noam Chomsky)

5. É correto afirmar que Chomsky considera que a mídia não é totalmente livre
- (A) porque depende das tendências de cada jornalista.
- (B) porque realiza uma “lavagem cerebral” na própria mídia.
- (C) por desobedecer a parâmetros impostos pela democracia.
- (D) por ter padrões que são subliminarmente consentidos.
- (E) porque ela serve de veículo às ideias democráticas.

6. Quando os jornalistas são questionados, eles respondem de fato: “nenhuma pressão é feita sobre mim, escrevo o que quero”. E isso é verdade. Apenas deveríamos acrescentar que, se eles assumissem posições contrárias às normas dominantes, não escreveriam mais seus editoriais.

O texto acima, reescrito corretamente e de maneira a conservar sentido semelhante encontra-se em:

- (A) Quando os jornalistas eram questionados, respondem mesmo que nenhuma pressão era feita sobre eles, porque escreviam como que queriam. Afirmação com a qual concordo, mas creio se deva acrescentar que, caso eles assumam posições contrárias às normas dominantes, talvez não escrevessem mais seus editoriais.
- (B) Ao serem questionados, os jornalistas respondem mesmo que nenhuma pressão é feita sobre eles, porque escrevem o que querem. Afirmação com a qual concordo, mas creio se devesse acrescentar que, caso eles assumissem posições contrárias às normas dominantes, não escreveriam mais seus editoriais.
- (C) Ao serem questionados, os jornalistas responderam mesmo que nenhuma pressão era feita sobre eles, porque escrevem o que querem. Afirmação verdadeira, por isso creio que eles deveriam acrescentar que, assumindo posições contrárias às normas dominantes, continuariam a escrever seus editoriais.
- (D) Quando os jornalistas foram questionados, responderam mesmo que nenhuma pressão é feita sobre eles, porque escreviam como que queriam. Afirmação verdadeira, mas creio que eles devem acrescentar que, ao assumir posições contrárias às normas dominantes, talvez não escrevessem mais seus editoriais.
- (E) Quando os jornalistas forem questionados, respondem mesmo que nenhuma pressão é feita sobre eles, porque escrevem como querem. Afirmação verdadeira, mas creio que eles devem acrescentar que, ao assumir posições contrárias às normas dominantes, talvez não escrevam mais seus editoriais.

7. Está correta a regência nominal e verbal em:

- (A) O velho jornalista sempre aspirara aquele cargo, pois tinha de objetivo poder reestruturar a redação dos jornais impresso e *on-line*.
- (B) Lembrou-se de que o amigo gostaria de ter realizado a nova programação, mas isso não lhe fora possível devido às suas condições de saúde.
- (C) Teria sido necessário informar-lhe dos códigos de programação e das regras que regem o uso das rimas em língua portuguesa.
- (D) O juiz isentou-lhe da culpa, uma vez que se constatou que ele não tivera participação nos acontecimentos daquela tarde esportiva.
- (E) Tivera muitas dúvidas em relação que profissão deveria seguir, mas descobriu, ao conhecer as linguagens JAVA e HTML, que gostaria mesmo ser um programador.



8. O sinal da crase está corretamente empregado em:
- (A) Chegando à cidade de seus avós, iriam dirigir-se a casa da família. A tarde fariam um passeio pela cidade e voltariam a casa à noite.
 - (B) O avião chegou a Roma às 6h00, mas os passageiros só desceram a terra às 6h30min. Alguns continuariam a viagem, pois iriam visitar à terra de seus antepassados.
 - (C) Deviam embarcar às 21h00, mas estavam atrasados por causa de um congestionamento que começara a 900 m do desembarque. Assim, chegados à distância de 100 m desse local, seguiram a pé para não perderem a viagem.
 - (D) Uma carta dirigida à Sua Excelência, o juiz da comarca, foi entregue à secretária, pois havia vários lugares a conhecer e pessoas à visitar.
 - (E) Terminada a viagem, todos chegariam à casa satisfeitos, após terem ido às compras para presentear seus familiares que os aguardavam à distância, em seus países.

9. A pontuação está correta em:
- (A) O áspero comentário, que se refere à notícia de que os parlamentares cancelaram seu encontro com o papa, foi realizado por uma pessoa descontente com o tratamento dado à saúde pública que assim se pronunciou:
– Tem de cancelar mesmo! deem as verbas para as santas casas e hospitais públicos, nada de fazer média à custa de quem não tem como tratar da saúde, devido a hospitais sem leitos, sem médicos.
 - (B) O áspero comentário que se refere à notícia, de que os parlamentares cancelaram seu encontro com o papa, foi realizado por uma pessoa descontente, com o tratamento dado à saúde pública. Tem de cancelar mesmo, deem as verbas para as santas casas e hospitais públicos. Nada de fazer média à custa de quem não tem como tratar da saúde, devido a hospitais sem leitos, sem médicos.
 - (C) O áspero comentário, que se refere à notícia de que os parlamentares, cancelaram seu encontro com o papa, foi realizado por uma pessoa descontente, com o tratamento dado à saúde pública:
– Tem de cancelar mesmo, deem as verbas para as santas casas e hospitais públicos. Nada de fazer média à custa de quem não tem, como tratar da saúde; devido a hospitais sem leitos, sem médicos.
 - (D) O áspero comentário que se refere, à notícia de que os parlamentares cancelaram seu encontro com o papa, foi realizado por uma pessoa descontente com o tratamento dado à saúde pública.
– Tem de cancelar mesmo! deem as verbas para as santas casas e hospitais públicos, nada de fazer média à custa de quem não tem, como tratar da saúde, devido a hospitais sem leitos, sem médicos.
 - (E) O áspero comentário que se refere à notícia de que os parlamentares cancelaram, seu encontro com o papa foi realizado por uma pessoa descontente, com o tratamento dado à saúde pública: – “Tem de cancelar mesmo, deem as verbas para as santas casas e hospitais públicos, nada de fazer média, à custa de quem não tem como tratar da saúde, devido a hospitais sem leitos, sem médicos”.

10. O uso correto da concordância nominal e verbal está em:
- (A) A surpresa é os prêmios e era preciso a coragem para descartar as grandes emoção e as lágrimas.
 - (B) Os falsos poetas perceberam que haviam muitas estruturas poéticas que ainda desconheciam.
 - (C) Aos poetas, foi-lhe penoso participar daquelas concentrações monstros na frente da academia.
 - (D) As artistas com seus trajes amarelo-laranja, haviam horas que aguardavam para se apresentarem.
 - (E) Eu mesma, na qualidade de defensora do meu cargo de programador, busco criatividade.

Atenção: O texto abaixo refere-se às questões de números 11 a 13.

“Amazônia”, neste início de milênio, é uma das palavras mais bem ou mal ditas no planeta Terra. Sobre ela pesam afirmações como “pulmão do mundo”, “floresta tropical de maior biodiversidade do planeta”, “inferno verde”, “na Amazônia está quase um terço da água doce do mundo” etc. São razões suficientes para que se voltem, para essa região, olhares, radares, cobiças e preocupações de povos, países, organizações mundiais, empresas e cientistas. A Amazônia é tema indispensável desde as casernas mais nacionalistas até os pesquisadores mais preocupados com o futuro do nosso planeta, que ainda tem uma escora nessa região. Diz-se até que o futuro terá que passar necessariamente pela Amazônia.

Hoje, o avanço capitalista sobre a Amazônia é como uma fera, quase indomável. Motosserras e tratores fazem parte de programas oficiais de devastação. As grandes serrarias, que já exauriram o potencial madeireiro em outras regiões do mundo, agora seguem resolutas em direção à Amazônia, vestidas em peles de cordeiro, com o discurso da “exploração/devastação sustentável”, ostentando diplomas de “certificação verde” e com projetos de “autossustentabilidade” na Amazônia. Quem vivenciou a devastação em décadas passadas tem razões de sobra para prever novas catástrofes ambientais.

(Texto adaptado de: Egon Heck, Francisco Loebens e Priscila D. Carvalho. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v19n53/24091.pdf>)

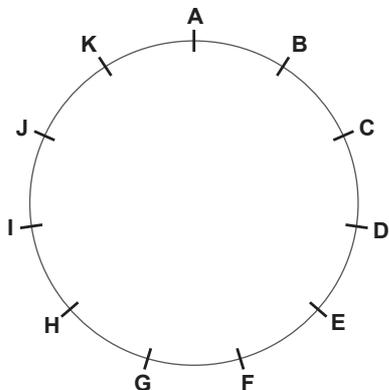
11. De acordo com o texto, a Amazônia é
- (A) uma região, embora rica, um verdadeiro “inferno verde”, que tem sido devastada por pesquisadores de todo o mundo.
 - (B) uma fera indomável que precisa ser vista e respeitada pelos capitalistas que a veem como um “pulmão do mundo”.
 - (C) tema da caserna, porque os militares nacionalistas têm-se preparado para defendê-la de cobiças e ataques externos.
 - (D) tema das grandes serrarias que, por necessidades de sua sustentabilidade, apresentam, à exaustão, projetos de preservação.
 - (E) uma região que, por todos os predicativos que lhe atribuem, deve merecer um olhar mais atento, para não ser exaurida.



12. *A Amazônia é tema indispensável desde as casernas mais nacionalistas até os pesquisadores mais preocupados com o futuro do nosso planeta, que ainda tem uma escora nessa região.*
- A frase em que a palavra *escora* mantém o mesmo sentido do texto é:
- (A) Os madeireiros se utilizam da retirada da madeira como *escora* em uma exploração nada sustentável no desmate da floresta.
- (B) Os povos da floresta utilizam-na como *escora* para suprir todas as suas necessidades: alimento, moradia, vestimenta.
- (C) Os índios usam mais de uma *escora* na construção de suas cabanas com o objetivo de torná-las mais fortes e imunes às tempestades.
- (D) Os povos da floresta disputam com os madeirerios as *escoras* disponíveis na mata para a construção de cercados.
- (E) Os índios valem-se de galhos de pequenos arbustos como *escora* para melhor caminharem na floresta.
-
13. *As grandes serrarias, que já exauriram o potencial madeireiro em outras regiões do mundo, agora seguem resolutas em direção à Amazônia, vestidas em peles de cordeiro.*
- O trecho reescrito, sem prejuízo do sentido e da correção, está em:
- (A) As grandes serrarias, que já se fartaram do potencial madeireiro em outras regiões do mundo, agora, vestidas em peles de cordeiro, observam com cuidado as potencialidades resolutas da Amazônia.
- (B) As grandes serrarias, que já se fartaram do potencial madeireiro em outras regiões do mundo, neste momento, vestidas em peles de cordeiro, resolveram considerar cuidadosamente o potencial da Amazônia.
- (C) Vestidas em peles de cordeiro, as grandes serrarias, que já extraíram o potencial madeireiro de outras regiões da Amazônia, agora resolveram observar com mais cuidado suas potencialidades.
- (D) Vestidas em pele de cordeiro, as grandes serrarias que já esgotaram as possibilidades de extração madeireira em outras regiões do mundo, voltam-se, agora, firmemente para o potencial da Amazônia.
- (E) Vestidas em peles de cordeiro, as grandes serrarias, que já extraíram o potencial madeireiro de outras regiões, seguem, com determinação, agora que resolveram voltar com mais cuidado a Amazônia.
-
14. A frase correta quanto à concordância nominal e verbal está em:
- (A) Ostentando diplomas de “certificação verde”, os madeireiros deixaram a ministra do Meio Ambiente meio apalermada.
- (B) No passado, houveram muitos militares nacionalistas preocupados com a devastação da região amazônica.
- (C) Ao meio dia e meio, os madeireiros reuniram-se com os representantes das tribos para que não vão existir novos conflitos.
- (D) Já faziam vários meses que os madeireiros e os representantes do governo se reuniam em busca de soluções sustentáveis.
- (E) Aqueles que vivenciaram a devastação da Amazônia nas décadas passadas tem razões para prever novas catástrofes ambientais.
-
15. A frase corretamente escrita, de acordo com as normas gramaticais da língua portuguesa, é:
- (A) Neste início de século, as atividades extrativistas podem ser ainda adequadas à sobrevivência dos povos da floresta, desde que eles respeitem a sua biodiversidade, sem exaurirem seu potencial.
- (B) Nos dias de hoje, as atividades de extração tanto da madeira quanto dos minérios deve ser efetuada com extrema cautela para que as novas gerações não sejam privadas das riquezas da floresta.
- (C) Na atualidade, as políticas governamentais tem se voltado para a atualização de técnicas de exploração que respeitam os biomas; assim, as futuras gerações poderão desfrutar das benesses da floresta.
- (D) No momento atual, quando todos os olhares do mundo se voltam a floresta amazônica, pode-se ter certeza de que as futuras gerações poderão usufruir das benesses desse “pulmão do mundo”.
- (E) Nestes dias tão conturbados, vários países voltam seus olhares cobiçosos a floresta amazônica, mas é inegável que ela pertence as nações em cujo território ela se encontra encravada.
-
- Matemática e Raciocínio Lógico-Matemático**
16. Na sequência (4; 11; 32; 95; . . .) a diferença entre o 6º e o 4º termo é, nessa ordem, igual a
- (A) 280.
- (B) 637.
- (C) 756.
- (D) 189.
- (E) 567.
-
17. Os três vendedores mais bem-sucedidos em uma loja receberão um bônus, em dinheiro, diretamente proporcional ao seu desempenho com vendas. Eles venderam, respectivamente, 63, 42 e 35 unidades de determinado produto. Sabe-se que o total do bônus a ser dividido entre os três é de R\$ 3.220,00. A diferença, em reais, entre o maior e o menor valor recebido, nessa ordem, é igual a
- (A) 644,00.
- (B) 780,00.
- (C) 483,00.
- (D) 161,00.
- (E) 1.449,00.



18. Uma circunferência contém 11 marcas, cada uma delas nomeada com uma letra do alfabeto, em sequência, a partir da letra A. Dois jogadores iniciam um jogo com as respectivas fichas sobre a marca da letra A. Cada um deles, em sua jogada, sorteia um número em um dado comum (de 1 a 6), sendo que se o número sorteado for par ele avança, no sentido horário, o número de marcas indicada no dado, e se o número sorteado for ímpar ele avança, no sentido anti-horário, o número de marcas indicada no dado.



Nos seus sorteios, um dos jogadores sorteou os números: 4, 3, 2, 3, 6 e 5. O outro jogador sorteou os números 6, 6, 1, 4, 3 e 4. Após realizarem todos os movimentos das fichas, o maior número de marcas que estão entre as duas fichas é igual a

- (A) 9.
(B) 6.
(C) 8.
(D) 7.
(E) 5.
19. O preço de uma mercadoria é controlado pelo governo. Durante um mês esse preço só pode ser reajustado em 22%. Na primeira semana de um determinado mês, um comerciante reajustou o preço em 7%. Após cinco dias, o mesmo comerciante queria reajustar o preço novamente de forma a chegar ao limite permitido de reajuste no mês. O reajuste pretendido pelo comerciante é de aproximadamente
- (A) 15%.
(B) 12%.
(C) 19%.
(D) 13%.
(E) 14%.

20. Para melhorar sua logística de compras, um comerciante de frutas realizou uma enquete, com 540 pessoas, para identificar as preferências entre as frutas abacaxi, laranja e mamão. Descobriu que $\frac{3}{4}$ dessas pessoas não gostavam de abacaxi. Dentre os que gostavam de abacaxi, $\frac{2}{3}$ gostavam também de laranja e mamão simultaneamente. Os demais que apreciavam abacaxi se distribuíam igualmente em 3 grupos formados por aqueles que apreciavam apenas abacaxi ou abacaxi e laranja ou abacaxi e mamão. Do grupo maior, daqueles que não gostavam de abacaxi, foram identificados que $\frac{3}{5}$ eram apreciadores tanto de mamão como de laranja. Desta maneira, o comerciante identificou que o número de pessoas que apreciavam apenas uma dessas três frutas é igual a

- (A) 243.
(B) 105.
(C) 135.
(D) 162.
(E) 177.

História do Rio Grande do Norte

21. O Hino do Estado do Rio Grande do Norte, oficializado em 1957, faz referência a determinados fatos e personagens históricos. Considere as afirmativas abaixo.
- I. Os versos *Na vanguarda, na fúria da guerra / Já domaste o astuto holandês!* evocam a expulsão dos holandeses, em 1654.
- II. Os versos *Foi de ti que o caminho encantado / Da Amazônia Caldeira encontrou* evocam a expedição que, sob o comando de Francisco Caldeira Castelo Branco, partiu do Rio Grande em 1615 e chegou ao Pará.
- III. Os versos *Da conquista formaste a vanguarda, / Tua glória flutua em Belém!* evocam o martírio do padre Miguelinho, preso e executado na cidade de Belém, sob a acusação de inconfidência.

Está correto o que se afirma em

- (A) I, apenas.
(B) I e II, apenas.
(C) I e III, apenas.
(D) II e III, apenas.
(E) I, II e III.



<p>22. O feriado estadual de 3 de outubro no Rio Grande do Norte corresponde à data</p> <p>(A) do massacre de fiéis católicos, ocorrido em Uruaçu, comunidade de São Gonçalo do Amarante.</p> <p>(B) da beatificação dos mortos na capela do Engenho de Cunhaú, município de Canguaretama.</p> <p>(C) da invasão da capela do Engenho de Cunhaú por holandeses aliados a indígenas.</p> <p>(D) do pacto de aliança firmado entre indígenas e colonos portugueses contra os holandeses invasores.</p> <p>(E) da conversão do indígena potiguar Poti ao cristianismo, após suas ações contra a invasão holandesa.</p>	<p>Legislação Institucional (Regimento Interno da Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Norte – ALERN)</p> <p>26. Mediante requerimento de um deputado, o plenário da ALERN decidiu realizar homenagem a uma instituição de assistência social sem fins lucrativos que presta serviços aos municípios do Estado. Esse ato deverá ocorrer em sessão</p> <p>(A) preparatória.</p> <p>(B) extraordinária.</p> <p>(C) secreta.</p> <p>(D) ordinária.</p> <p>(E) solene.</p>
<p>23. Derrotados nas revoltas do Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul, os “tenentes” formaram a Coluna Prestes, que percorreu o Brasil levando mensagens contra as oligarquias, o coronelismo e o clientelismo eleitoral, entre outras. Em relação à presença da Coluna no Rio Grande do Norte, é correto afirmar:</p> <p>(A) No município de São Miguel, em 1926, os integrantes da Coluna fizeram saques em casas comerciais, embora encontrassem resistência armada de cerca de vinte homens.</p> <p>(B) Não houve, no Estado, qualquer confronto com os integrantes da Coluna, pois nas cidades por onde passaram receberam muitas adesões à causa que defendiam.</p> <p>(C) A Coluna não entrou no Estado, pois sua meta era alcançar rapidamente a Bolívia, onde Luís Carlos Prestes havia se refugiado após sofrer intensa repressão.</p> <p>(D) Os políticos potiguares não tomaram conhecimento das ações da Coluna e, portanto, não criaram grupos de resistência para eventuais combates.</p> <p>(E) A conquista do Rio Grande do Norte foi o principal alvo da Coluna, sobretudo depois de ter sido fortemente rechaçada na Paraíba.</p>	<p>27. Um Deputado foi preso em flagrante pela prática de crime definido como inafiançável. É regra aplicável ao caso,</p> <p>(A) a impossibilidade dessa prisão em razão da inviolabilidade penal dos Deputados.</p> <p>(B) o prazo de uma semana para a manifestação do Plenário da ALERN.</p> <p>(C) a necessidade da remessa do auto de prisão à ALERN dentro de 48 horas.</p> <p>(D) a impossibilidade da ocorrência dessa prisão após a expedição do diploma.</p> <p>(E) o dever de ser facultado ao Deputado a realização da defesa por escrito ou oral em reuniões secretas.</p> <p>Constituição do Estado do Rio Grande do Norte (CE/RN)</p> <p>28. Nos termos da CE/RN, quem não receber, no prazo de dez dias, informações de seu interesse particular, de interesse coletivo ou geral, requeridas aos órgãos públicos estaduais pode, não sendo hipótese de <i>habeas data</i>, exigilas judicialmente. Nesse caso, o juiz, após ouvir quem deve prestar essas informações, deverá decidir no prazo de</p> <p>(A) 2 dias.</p> <p>(B) 5 dias.</p> <p>(C) 10 dias.</p> <p>(D) 15 dias.</p> <p>(E) 30 dias.</p>
<p>24. A participação de mulheres em cargos executivos no Rio Grande do Norte é marcante, a exemplo de Wilma de Faria, prefeita da capital e governadora em duas gestões, e Rosalba Ciarlini, também governadora. Tal participação tem precedente histórico, pois a primeira mulher a assumir o cargo de prefeita eleita no Brasil foi a norte-riograndense</p> <p>(A) Júnia Marise.</p> <p>(B) Celina Guimarães.</p> <p>(C) Maria do Céu Pereira Fernandes.</p> <p>(D) Nísia Floresta.</p> <p>(E) Alzira Soriano.</p>	<p>29. A CE/RN estabelece as competências para a Organização do Estado e dos Poderes. Assim, fixar preços públicos e conferir condecorações e distinções honoríficas é competência privativa</p> <p>(A) do Secretário de Estado.</p> <p>(B) da Consultoria Geral do Estado.</p> <p>(C) do Deputado Estadual.</p> <p>(D) do Governador do Estado.</p> <p>(E) do Vice-Governador do Estado.</p>
<p>25. A Petrobras é responsável, no Rio Grande do Norte, pela produção de</p> <p>(A) gasolina, querosene e gás natural.</p> <p>(B) nafta petroquímica, óleo lubrificante e querosene.</p> <p>(C) parafina, solvente e combustível de aviação.</p> <p>(D) gás natural, gás liquefeito de petróleo e óleo diesel.</p> <p>(E) óleo lubrificante, óleo diesel e nafta petroquímica.</p>	<p>30. Algumas matérias, em razão de sua relevância, têm tramitação especificada na CE/RN. É o caso do Estatuto dos Servidores Públicos que depende de aprovação por</p> <p>(A) Lei Complementar.</p> <p>(B) Lei Ordinária.</p> <p>(C) Lei Delegada.</p> <p>(D) Decreto Legislativo.</p> <p>(E) Resolução</p>

**CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**

31. Dentro da política de comunicação implementada pelo Ministério das Comunicações, as rádios comunitárias têm como um dos seus objetivos
- (A) descentralizar as verbas publicitárias gerando novos negócios.
 - (B) dar participação a todos os partidos com representação no congresso.
 - (C) facilitar a transmissão do sinal radiofônico das grandes redes.
 - (D) redistribuir as faixas de AM e FM no espectro eletromagnético.
 - (E) abrir a programação e a participação para os moradores da área da rádio.

32. Jorge de Sá, no livro **Crônica** (São Paulo: Ática), nos afirma que esse gênero jornalístico “surge primeiro no jornal, herdando a sua precariedade, esse seu lado efêmero de quem nasce no começo de uma leitura e morre antes que se acabe o dia, no instante em que o leitor transforma as páginas em papel de embrulho, ou guarda os recortes que mais lhe interessam num arquivo pessoal”. Sobre a crônica podemos acrescentar que

- I. também assume essa transitoriedade, dirigindo-se inicialmente a leitores apressados, que leem nos pequenos intervalos da luta diária.
- II. os acontecimentos são extremamente rápidos, e o cronista precisa de um ritmo ágil para poder acompanhá-los.
- III. sua estrutura literária é idêntica a do conto, tanto na parte psicológica como na parte narrativa.
- IV. sua sintaxe lembra alguma coisa desestruturada, solta, mais próxima da conversa entre dois amigos do que propriamente do texto escrito.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) III e IV.
 - (B) I.
 - (C) I e II.
 - (D) I e III.
 - (E) I, II e IV.
33. Sua função primordial é possibilitar uma melhor descrição de um ambiente ou de um personagem, a fim de permitir ao leitor situar diferentes elementos que interferem na informação principal da notícia.

(Lustosa, Elcias. **O texto da notícia**. Brasília: Ed. UnB.)

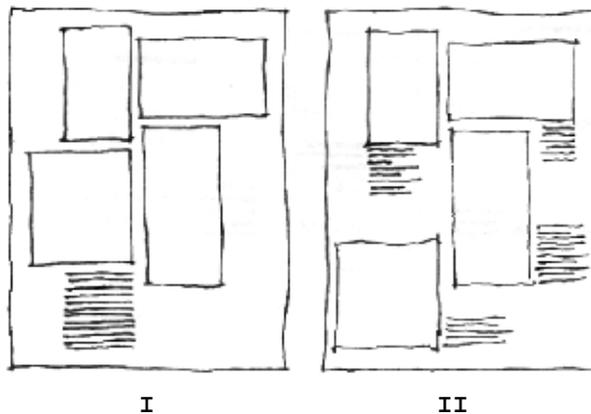
Esta definição é de

- (A) olho.
 - (B) box.
 - (C) texto-legenda.
 - (D) manchete.
 - (E) pauta.
34. No telejornalismo há um tipo de entrevista conhecido como “povo-fala”, cujo objetivo é retratar a opinião de várias camadas da população. Essa entrevista também é conhecida por
- (A) denunciativa.
 - (B) noticiosa.
 - (C) coletiva.
 - (D) enquete.
 - (E) investigativa.



35. Os jornalistas, segundo o seu Código de Ética, NÃO podem
- (A) rejeitar alterações nas imagens captadas que deturpem a realidade.
 - (B) permitir o exercício da profissão por pessoas não habilitadas.
 - (C) promover a retificação das informações que se revelem falsas ou inexatas.
 - (D) informar claramente à sociedade quando suas matérias tiverem caráter publicitário.
 - (E) defender a soberania nacional em seus aspectos político, econômico, social e cultural.
-
36. *A notícia é a base do jornalismo, seu objeto e seu fim. Através dos meios do jornalismo ou dos meios da comunicação direta ou indireta, a notícia adquire conteúdo e forma, expressão e movimento, significado e dinâmica para fixar ou perenizar um acontecimento, ou para torná-lo acessível a qualquer pessoa.*
- (Bahia, Juarez. **Jornal, história e técnica**: as técnicas do jornalismo. São Paulo: Ática)
- A respeito do tema é INCORRETO afirmar:
- (A) Na sociedade industrial, o âmbito do noticiário ganhou amplitude, tornando-se universal e multidimensional.
 - (B) Antes da descoberta da escrita e da invenção da imprensa, a notícia se limitava a uma atividade oral na sociedade de vizinhança.
 - (C) Notícia é qualquer fato, acontecimento ou opinião que interessa ou afeta um grande número de pessoas em uma comunidade.
 - (D) Uma notícia em si nada significa, nada tem de informação se ninguém é informado ou se a informação recebida pode ser inutilizada por quem a recebe.
 - (E) É fato indiscutível que toda notícia veiculada é informação, assim como toda informação também é notícia.
-
37. Podemos dizer que em uma empresa a comunicação corporativa traduz-se por um conjunto de ações por ela executada para criar, junto a seu público, uma interação que é essencial para sua imagem e seu desempenho financeiro, tendo, ainda, como objetivo que ela, empresa, seja vista corretamente pelos seus *stakeholders*. A respeito dos *stakeholders* pode-se afirmar que
- (A) variam de acordo com o setor de negócios e o perfil da empresa.
 - (B) é um grupo formado por membros escolhidos pela direção da empresa.
 - (C) eles não têm qualquer influência nos destinos da instituição.
 - (D) todos eles são remunerados por sua atuação junto à empresa.
 - (E) eles não passam de estratégia de *marketing* para divulgar o negócio.
-

38. Considere as imagens abaixo publicadas em **Edição e design**.



(Jan V. White. São Paulo: JSN Editora)

O autor recomenda, com relação às legendas, que a melhor maneira de diagramá-las é tal como vemos na imagem II, pois

- (A) o trabalho extra de ficar procurando as explicações é um incômodo para o leitor que olha rápido.
- (B) elas não devem ficar concentradas no canto esquerdo da página, o que ocasiona baixo índice de leitura.
- (C) as fotos todas no centro da página causam uma certa confusão visual para aquele que vai lê-la.
- (D) nesse tipo de editoração todas as fotos utilizadas na matéria deverão ter o mesmo tamanho.
- (E) a página I deixou de seguir o projeto editorial da publicação, o que não é o caso da II.



39. Muitos editores e diagramadores utilizam, como um recurso tipográfico e com clara intenção estética, uma letra em um corpo maior no início do parágrafo. Chamamos essa letra de
- (A) versalete.
 - (B) grifo.
 - (C) capitular.
 - (D) cursiva.
 - (E) haste.
-
40. O uso do *chroma key* em um estúdio de televisão possibilita a inserção de imagem de fundo, criando assim uma realidade virtual. Para esse processo dar certo há que se escolher uma "cor chave". São consideradas as melhores opções
- (A) o verde e o azul.
 - (B) o branco e o vermelho.
 - (C) o preto e o branco.
 - (D) o verde e o amarelo.
 - (E) o branco e o verde.
-
41. Na fotografia analógica, quando há uma cor dominante, uma série de filtros é utilizada para compensar o problema de saturação. Já na fotografia digital, quando se quer bloquear o excesso de uma cor dominante, faz-se
- (A) a retirada do elemento saturador.
 - (B) a iluminação direta no objeto.
 - (C) o balanço de branco.
 - (D) a eliminação do branco.
 - (E) a exposição de preto.
-
42. A reportagem assistida por computador, também conhecida como RAC, é feita com o emprego de pesquisa na internet, o uso de planilha de cálculo e de banco de dados: é a tecnologia da informação cada vez mais presente na comunicação. Dentro do atual cenário, para a realização da RAC com melhores resultados, o repórter deve
- (A) fazer suas reportagens à moda antiga, pois a RAC é um modismo.
 - (B) utilizar somente o Google, pois é o mais completo banco de dados.
 - (C) construir, dentro de sua especialidade, um próprio banco de dados.
 - (D) usar somente o banco de dados do veículo no qual trabalha.
 - (E) basear-se principalmente nas pesquisas dos institutos já consagrados.
-
43. O *press release* é um dos principais instrumentos utilizados pelas Assessorias de Imprensa na divulgação do seu cliente, das atividades por ele realizadas ou dos seus produtos. Para garantir a sua eficiência junto à imprensa, o *press release* deve
- (A) ser escrito como uma matéria jornalística, iniciando com um bom *lead*.
 - (B) ser enviado para todas as editorias, pois alguma se interessará em publicá-lo.
 - (C) encaminhá-lo a todos os repórteres da editoria à qual se destina o assunto.
 - (D) deixar algumas informações em suspense para despertar o interesse do veículo.
 - (E) ter inúmeras páginas explicando detalhadamente aquilo que se quer divulgar.
-
44. Quando um repórter entra em contato com uma fonte, via assessoria de imprensa, o assessor deve nesse primeiro contato tomar uma série de providências, visando a melhor forma de encaminhar a entrevista, tais como
- (A) solicitar as perguntas por escrito e respondê-las antecipadamente pela fonte.
 - (B) saber antecipadamente todas as perguntas que serão feitas ao assessorado.
 - (C) certificar-se de que a matéria será publicada com a foto do seu assessorado.
 - (D) identificar o repórter e o seu veículo para posteriormente realizar o agendamento.
 - (E) passar o repórter direto à fonte, pois como assessor deve evitar expor-se nesses casos.



45. *Titular é uma verdadeira arte*, é uma frase que circula em muitas redações, pois através dos títulos é possível demonstrar se a publicação é apelativa, séria ou escandalosa. Um bom título deve ser escrito com palavras curtas e usuais, em estilo correto, além de
- (A) completar a informação da foto principal.
 - (B) seguir a métrica poética como se fosse um verso.
 - (C) sempre ser escrito em uma única linha.
 - (D) atrair o leitor para a compra do jornal ou da revista.
 - (E) resgatar o assunto publicado na edição anterior.

46. Nos Estados Unidos, na década de 1910, buscou-se construir a Comunicação como uma ciência social de bases empíricas. Uma escola que se desenvolveu na academia nesse contexto colocou um enfoque microssociológico sobre os modos de comunicação na organização da comunidade. Tal enfoque se harmonizava com uma reflexão sobre o papel da ferramenta científica na resolução dos grandes desequilíbrios sociais. Esta Escola chama-se
- (A) Mass Communication Research.
 - (B) Escola de Chicago.
 - (C) Escola de Shannon.
 - (D) Escola de Frankfurt acolhida na Califórnia.
 - (E) Centro de Estudos Culturais Contemporâneos.

47. Leia o trecho a seguir:

No início dos anos 1930, não estava nada claro em que se transformaria a televisão. Poderia ter surgido como uma nova indústria independente, para desafiar o duopólio NBC/CBS e seus modelos de propaganda. Poderia definir-se como indústria e florescer como mídia amadorística e aberta, um cadinho de conteúdos e pontos de vista diversificados, como o rádio nos anos 1920 ou o vídeo na internet, nos primeiros anos do século XXI. Ou poderia ter sido algo semelhante à atual televisão a cabo ou a Hollywood, uma produtora de programas mais elaborados e independentes de publicidade. De qualquer forma, não se previu que a televisão seria lacaia da rádio AM.

(WU, Tim. **Impérios da Comunicação – Do telefone à internet, da AT&T ao Google**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012. p. 169)

Do ponto de vista tecnológico, o que possibilitou o crescimento da TV como meio de comunicação de massa entre as décadas de 1930 e 1950 foi

- (A) a predisposição do consumidor médio nos Estados Unidos a inserir uma nova mídia em seu lar com movimento e imagens em território hegemonicamente dominado pelo rádio.
 - (B) a habilidade dos produtores de programas de rádio na adaptação da linguagem para o uso da imagem em movimento associada ao áudio, com uma adaptação da mídia à técnica.
 - (C) o envolvimento das redes telefônicas e infraestrutura cabeada na transmissão de programação voltada ao grande público e à comunicação de massa.
 - (D) uma tecnologia existente (o rádio), apoiada por uma grande indústria e pronta para ser suplantada pela transmissão da imagem com som no mesmo espectro eletromagnético já em uso na comunicação de massa.
 - (E) o lançamento de satélites de comunicação que permitiram abranger todo o território dos Estados Unidos para a programação da NBC e da CBS.
48. Em Sociologia da Comunicação, Philippe Breton e Serge Proulx afirmam que o desenvolvimento das técnicas de comunicação, desde a escrita cuneiforme, envolve uma invenção em dois sentidos: do ponto de vista técnico e, por outro lado, o social e político. A partir desta abordagem, o que prepara o terreno propício a uma invenção e determina posteriormente a amplitude e a orientação que ela seguirá é
- (A) a interação humana com a tecnologia.
 - (B) o desenvolvimento tecnológico.
 - (C) a política de Estado para inclusão digital.
 - (D) a liberalização dos meios para a iniciativa privada.
 - (E) o contexto social e político.



49. No seu texto Codificação/Decodificação, Stuart Hall propõe uma forma de analisar o processo comunicativo diversa da tradicionalmente usada em modelos lineares. O autor afirma:

O processo, desta maneira, requer, do lado da produção, seus instrumentos materiais – seus ‘meios’ – bem como seus próprios conjuntos de relações sociais (de produção) – a organização e combinação de práticas dentro dos aparatos de comunicação. Mas é sob a forma discursiva que a circulação do produto se realiza, bem como sua distribuição para diferentes audiências. Uma vez concluído, o discurso deve então ser traduzido – transformado de novo – em práticas sociais, para que o circuito ao mesmo tempo se complete e produza efeitos. Se nenhum ‘sentido’ é apreendido, não pode haver ‘consumo’. Se o sentido não é articulado em prática, ele não tem efeito.

(Hall, Stuart. Codificação/Decodificação. In: **Da Diáspora – Identidades e Mediações Culturais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011. p. 366)

Nesta percepção, o que faz a transmissão televisiva de um evento histórico ser passível de significação, e não de transmissão completa do real, é

- (A) a posição privilegiada da forma discursiva da mensagem.
- (B) o *feedback* no modelo emissor-mensagem-receptor.
- (C) a transmissão de mensagens curtas e direcionadas.
- (D) o consumo de produtos de cultura como itens industrializados.
- (E) a ideologia como falsa consciência social e de classe.

50. **Programa da Globo aceita matéria paga, diz jornal**

O Auto Esporte, programa jornalístico sobre automóveis da TV Globo, estaria aceitando matéria paga, segundo denúncia do colunista Daniel Castro, do jornal Folha de S. Paulo.

De acordo com a publicação, a atração exibe merchandising embutido nas reportagens.

Em boletim distribuído ao mercado publicitário neste mês, a Globo teria oferecido "oportunidades diferenciadas de exposição de marcas por meio de ações de merchandising no programa".

A emissora negou a informação. Garantiu que o Auto Esporte não é um programa jornalístico, mas de entretenimento. Além disso, oferece "oportunidades comerciais para atender a peculiaridade da publicidade no mercado e nas competições automobilísticas".

A TV alega ainda que a negociação não é feita pela Central Globo de Jornalismo, mas por uma produtora independente.

A prática relatada nesta notícia do Portal Terra, veiculada no dia 20 de junho de 2005,

- (A) fere os códigos deontológicos do Jornalismo, mas não os da Publicidade.
- (B) não fere códigos deontológicos do Jornalismo, mas fere os da Publicidade.
- (C) não fere os códigos deontológicos da Publicidade, nem os do Jornalismo.
- (D) fere tanto os códigos deontológicos do Jornalismo quanto os da Publicidade.
- (E) não fere códigos deontológicos da área da Comunicação Social.

51. O sociólogo Warren Breed publicou, em 1955, um artigo no qual defende que o jornalista se conforma mais com as normas editoriais da política editorial da organização – empresa – jornalística para a qual trabalha do que com as crenças pessoais. Ele afirma que o jornalista acaba "socializado" na política editorial por uma sucessão sutil de recompensas e punições. Esta análise é conhecida como teoria

- (A) organizacional.
- (B) da ação política.
- (C) interacionista.
- (D) do espelho.
- (E) do *gatekeeper*.

52. Francisco de Assis Chateaubriand Bandeira de Melo foi proprietário de um verdadeiro império da comunicação, influente tanto na opinião pública quanto nas instituições políticas durante grande parte do século XX. As empresas deste império formavam

- (A) as Organizações Globo.
- (B) a Rede Record de Rádio e Televisão.
- (C) os Diários Associados.
- (D) a Empresa Folha da Manhã.
- (E) a Rede Brasil Sul de Comunicação.



53. A partir do Capítulo V – Da Comunicação Social, do Título VIII – Da Ordem Social, da Constituição Federal brasileira, é correto afirmar:
- I. A publicação de veículo impresso depende de autorização do poder municipal e, no caso de Brasília, do Governo Distrital.
 - II. Um dos princípios da produção de Rádio e TV é a preferência a finalidades educativas, artísticas, culturais e informativas.
 - III. É vedada censura de natureza política, ideológica e artística, mas propaganda de tabaco, bebidas alcoólicas, agrotóxicos, medicamentos e terapias está sujeita a restrições.
 - IV. O capital total e o capital votante das empresas jornalísticas e de radiodifusão deverá pertencer integralmente a brasileiros natos ou naturalizados há mais de dez anos.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I e II.
- (B) I e III.
- (C) II e III.
- (D) I e IV.
- (E) II e IV.

54. **Laudo diz que idosa que teria recebido leite na veia morreu de infecção pulmonar e urinária**

RIO – O laudo cadavérico de Palmerina Pires Ribeiro, de 80 anos, aponta que a morte da idosa, ocorrida no Posto de Assistência Médica (PAM) de São João de Meriti, na Baixada Fluminense, em outubro de 2012, foi causada por infecção pulmonar e urinária. O documento foi divulgado nesta terça-feira pelo Conselho Regional de Enfermagem do Rio de Janeiro (Coren-RJ), que defende que a morte de Palmerina não teve relação com a dose de café com leite que ela teria recebido na veia, no período em que esteve internada na unidade. O documento, no entanto, ainda não é final, uma vez que aponta que “caso o resultado da coleta de pesquisa toxicológica e pesquisa de substância atípica vir positivo, o laudo final poderá ser modificado”.

Ainda segundo o documento, o sangue da idosa tinha aspecto normal e não foram evidenciados sinais de embolia gordurosa cardíaca e pulmonar, o que, segundo o conselho, afasta a possibilidade de a paciente ter recebido a substância na veia. O Conselho afirmou, ainda, que o exame toxicológico que está em aberto seria apenas para efeitos de confirmação.

A morte da idosa, que chegou a ficar dez dias internada no PAM, teve grande repercussão. A estagiária de enfermagem Rejane Moreira Telles chegou a declarar que teria trocado os tubos e injetado, sem querer, a bebida em local errado. O auto de exame cadavérico, assinado pelo perito legista Paulo Reigota, não evidencia a presença “de substância atípica (leite)” no sangue da idosa.

(Acesso em: O Globo.com, 4 de junho de 2013)

O procedimento tomado por diversos veículos jornalísticos em 2012, que contraria o zelo necessário com os direitos do cidadão, foi

- (A) aguardar o laudo cadavérico da paciente para depois noticiar a morte por injeção de café com leite.
- (B) noticiar com certeza a causa *mortis* antes mesmo da conclusão do laudo cadavérico.
- (C) procurar a estagiária para entrevistas sobre o suposto erro de procedimento de enfermagem.
- (D) ouvir a versão da família da paciente que faleceu no PAM de São João de Meriti.
- (E) oferecer o direito de resposta proporcional ao agravo, além de indenização por danos morais.

55. Entre os fundamentos das democracias ocidentais está o princípio de que *todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente*. Isto implica, portanto, que para funcionar, o regime democrático deve garantir o livre fluxo de informações e opiniões. Para cumprir seu papel de levar as informações ao cidadão, a imprensa deve

- (A) filtrar as notícias que possam atentar contra a ordem e o progresso.
- (B) se aproximar dos grupos políticos menos conservadores.
- (C) formar organizações representativas de classe.
- (D) cooperar com as instituições legislativas.
- (E) fiscalizar os poderes instituídos e constituídos.



56. A Constituição Federal brasileira garante a todos os cidadãos o acesso à informação. O resguardo ao sigilo da fonte é garantido
- (A) mediante uma autorização judicial.
 - (B) sem qualquer restrição aos cidadãos brasileiros.
 - (C) quando necessário ao exercício profissional.
 - (D) nos casos em que a fonte corre riscos de morte.
 - (E) com o prévio compromisso do direito de resposta.
-
57. O desenvolvimento das tecnologias digitais apresentou diversas mudanças concretas no jornalismo, entre as quais estão:
- I. A convergência jornalística, que é o aproveitamento de conteúdos de diversas origens e linguagens na cobertura de uma mesma pauta ou tema.
 - II. A convergência de mídias, que é a publicação de conteúdo de múltiplos meios (audiovisuais, áudio, fotografia, texto etc.) em uma única plataforma.
 - III. A precarização do trabalho com postos de trabalho multifuncionais, nos quais o jornalista deve produzir conteúdo em diversas mídias e linguagens.
 - IV. A melhoria da qualidade da informação devido à grande quantidade de pessoas qualificadas envolvidas na produção da notícia, privilegiando a profundidade.
- Está correto o que se afirma APENAS em
- (A) I, II e IV.
 - (B) I, II e III.
 - (C) III e IV.
 - (D) II, III e IV.
 - (E) I e IV.
-
58. A finalidade básica da infografia é
- (A) preencher espaços da página (impresso) ou do monitor (*web*).
 - (B) codificar iconograficamente informações que não podem ser escritas.
 - (C) introduzir na mídia impressa a linguagem televisiva.
 - (D) enriquecer o texto, permitindo que o leitor visualize o assunto em pauta.
 - (E) reduzir a necessidade de uso da linguagem verbal escrita e da fotografia.
-
59. Na era da internet, o público que consumia notícias como um produto está dando lugar a comunidades de leitores que conseguem as informações não apenas nos veículos tradicionais da imprensa. O papel do jornalista neste panorama deixa de ser o preenchimento de páginas impressas e de *web* com notícias para
- (A) se tornar responsável pela seleção de informações que podem ou não ser compartilhadas.
 - (B) adequar a linguagem verbal para os meios audiovisuais convergentes.
 - (C) construir plataformas flexíveis de navegação em linguagens de programação para *web*.
 - (D) fomentar a criação de redes sociais a partir do interesse comum de seus membros por informações.
 - (E) adequar o conteúdo para publicação de acordo com a linha editorial do veículo digital.
-
60. Entre os elementos que podem diferenciar o trabalho do repórter de *web* do de um blogueiro, um dos mais efetivos é
- (A) o estabelecimento de relações com o leitor.
 - (B) o uso de fotos e vídeos.
 - (C) a explicitação das fontes consultadas para a notícia.
 - (D) a identificação do autor como jornalista.
 - (E) a informação hipertextual.



DISCURSIVA-REDAÇÃO

Atenção:

- Deverão ser rigorosamente observados os limites mínimo de 20 linhas e máximo de 30 linhas.
- Conforme Edital do Concurso, será atribuída nota ZERO à Prova Discursiva-Redação que for assinada, na folha de respostas definitiva, fora do campo de assinatura do candidato, apresentar qualquer sinal que, de alguma forma, possibilite a identificação do candidato.
- NÃO é necessária a colocação de Título na Prova Discursiva-Redação.
- Em hipótese alguma o rascunho elaborado pelo candidato será considerado na correção da Prova Discursiva-Redação.

O desconhecimento de qualquer forma de convívio que não seja ditada por uma ética de fundo emotivo representa um aspecto da vida brasileira que raros estrangeiros chegam a penetrar com facilidade. E é tão característica, entre nós, essa maneira de ser, que não desaparece sequer nos tipos de atividade que devem alimentar-se normalmente da concorrência. Um negociante da Filadélfia manifestou certa vez a André Siegfried seu espanto ao verificar que, no Brasil como na Argentina, para conquistar um freguês tinha necessidade de fazer dele um amigo.

(Adaptado de: Sérgio Buarque de Holanda, *Raízes do Brasil*, cap. v)

No trecho acima, Sérgio Buarque de Holanda procura caracterizar o brasileiro como “homem cordial”. A partir dessa noção, escreva um texto dissertativo-argumentativo sobre o seguinte tema:

O homem cordial e as relações de trabalho no Brasil

01
02
03
04
05
06
07
08
09
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30